

Previdência - Permanece o desafio da inclusão social

Depois da audiência realizada dia 19 deste mês, com o Grupo Interministerial formado para discutir e propor alternativas de inclusão social na atual reforma da Previdência, fica a perspectiva de continuar debatendo e pressionando para que sejam estabelecidos princípios que reconheçam o valor do trabalho doméstico não-remunerado e que assegurem a redução da alíquota de contribuição para as empregadas domésticas.

Esta é conclusão de Guacira César de Oliveira (CFEMEA/AMB), uma das representantes da sociedade civil na audiência convocada pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Na audiência, foi apresentada a minuta de relatório do GT, composto pelas Secretarias Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), de Promoção da Igualdade Racial e pelos Ministérios da Previdência e do Trabalho e Emprego. Além de Guacira, participou da audiência Jurema Werneck, da Articulação Nacional de Mulheres Negras Brasileiras).

Propostas

Um dos objetivos do GT foi o de analisar a situação da mulher no mercado de trabalho, buscando alternativas para a inclusão de 40% da população brasileira, atualmente no mercado informal. O Grupo recebeu e avaliou proposições dos movimentos de mulheres e de especialistas na área de Previdência Social e terá até o dia 5 de dezembro próximo para apresentar o relatório final. Até lá, a expectativa é que o GT avance no sentido de atender as reivindicações apresentadas pelos movimentos de mulheres, ampliando as propostas de inclusão social que apresentou. Uma delas indica o redução da taxa de contribuição de todas/os as/os trabalhadoras/es autônomos para 8%, com o governo arcando com mais 12%, totalizando o atual percentual de 20% de contribuição. A segunda proposta do GT amplia o auxílio reclusão, recebido pelas mulheres de presidiários.

Segundo Guacira, o secretário do Ministério da Previdência, Helmut Schwazer declarou que ainda não estavam prontos os estudos para que seja garantida a inclusão da/o segurado especial urbano, nos moldes já existentes para a agricultura familiar, que recolhe para a Previdência com base em sua produção. Mesmo com a contribuição, o MS ainda resiste em considerar a proposta. Por outro lado, demonstrou aceitação para a proposta de compartilhamento dos direitos previdenciários pelos casais, de modo que, em caso de divórcio, a mulher dona-de-casa, que contribuiu com o trabalho reprodutivo, possa ter direito a parte da aposentadoria. Isso valeria também se fosse a mulher a pessoa segurada pela Previdência. Helmut Schwazer também afirmou que está na agenda do Ministério o reconhecimento (para a Previdência) das pessoas que prestam cuidados a pessoas idosas e/ou doentes. Porém, tanto no caso da aposentadoria compartilhada como neste, não existem estimativas para aplicação dos benefícios.

Por parte da SPM, ficou a defesa veemente da ministra Emília Fernandes para a redução da alíquota para empregadas domésticas. Porém, de acordo com Guacira César, o GT de maneira geral não acenou com medidas ou princípios para inclusão social próximos do que está sendo reivindicado pelos movimentos de mulheres.

Também participaram da audiência: a ministra Matilde Ribeiro (SEPIR), a secretária Maria Laura e a subsecretária Adelayde Suely de Oliveira (SMP) e outros integrantes dos Ministérios e da SEPIR.

Descriminalização do aborto Continua a mobilização

Depois da apresentação de requerimento para retirada de pauta, na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados, dos projetos de descriminalização do aborto (PL 1135/91, PL 21/03) e o da criação do Dia do Nascituro (PL 947/99), no dia 19 passado, organizações do movimento feminista permanecem mobilizadas, considerando a reunião de amanhã da Comissão.

Continuam em pauta outros três projetos: PL 809/03 e PL 151/03, que se referem à assistência à mãe e criança gerada por estupro, e o PL 343/99, que institui a Semana de Prevenção do Aborto. De acordo com Elizabeth Saar, do CFEMEA, para este terceiro projeto foi apresentado um substitutivo do relator, deputado Milton Cardias, que altera a proposta original, alterando para Semana Nacional da Saúde Sexual e Reprodutiva. No entanto, o projeto volta à pauta pela apresentação de um pedido de vista ao projeto, encaminhado pelo deputado Elimar Máximo Damasceno (Prona/SP).

Elizabeth destaca a importância da aprovação do substitutivo ao PL 343/99, bem como a presença do movimento de mulheres no acompanhamento da reunião passada. E, neste sentido, esteve entrando em contato com vários estados, a fim de que as mulheres das cidades mais próximas possam estar em Brasília, amanhã. Estão na pauta da CSSF um total de 60 itens para votação, nesta quarta-feira (26) Os três projetos retirados da pauta passada não entraram esta semana. Representantes do movimento feminista estão em contato com parlamentares da Comissão, para apresentar posição frente aos projetos em pauta e buscando ampliar o apoio junto às/aos deputadas/os que vem se manifestando favoráveis às reivindicações do movimento.

CEDAW

No dia 18 de novembro aconteceu em Brasília, na Câmara dos Deputados, o Seminário Recomendações do Comitê Cedaw e o Estado Brasileiro, promovido pela Bancada Feminina, Agende e Cladem/Brasil. O Seminário teve como objetivos fazer um balanço do processo de monitoramento realizado em 2003, e também construir propostas para o acompanhamento das implementações das recomendações, feitas pelo comitê CEDAW na ONU em julho de 2003.

Carla Batista, secretária adjunta da AMB, frisou que a agenda construída pelos fóruns núcleos e articulações estaduais, com a qual está vinculada a secretária da AMB, está voltada para a defesa da cidadania e dos direitos humanos das mulheres. Em relação à pauta de monitoramento à Cedaw, considerada na reunião, ressaltou que a AMB pretende aprofundar e encaminhar suas ações de um modo que, sem sair de sua agenda, possa estar a serviço desse monitoramento. Carla adiantou, contudo, que essa contribuição da AMB certamente se dará não a partir de estudos técnicos, mas "das reflexões de quem está fazendo ação política, de quem está atuando no movimento social".

Participaram do seminário, além da AMB, a Rede Nacional Feminista de Saúde, Secretaria Nacional sobre a Mulher Trabalhadora, REDOR, Rede Nacional de Parteiros Tradicionais, REDEFEM e Rede de Mulheres no Rádio. Neste evento foram distribuídos uma série de documentos que registram o processo, inclusive um documento que contém as recomendações. Para solicitá-los, entrar em contato com Agende: agende@agende.org.br Como sugestão de continuidade ficou a proposta de criação de uma comissão de seguimento, para acompanhar a implementação da CEDAW pelo governo brasileiro, a ser debatida.

Capacitação em Direitos Humanos

Comemorando 10 anos da Conferência Mundial de Direitos Humanos de Viena, CEPIA promove a primeira capacitação no país em 'Direitos Humanos das Mulheres', através do I Programa Internacional de Formação e Capacitação em Direitos Humanos das Mulheres, que iniciou dia 23 e vai até o próximo 6 de dezembro, no Rio de Janeiro (RJ). A iniciativa da CEPIA deverá capacitar 40 militantes de vários estados do Brasil, que atuam na defesa dos Direitos Humanos ou na prestação de serviços em áreas estratégicas como saúde, segurança, educação e justiça.

O programa da CEPIA conta com o apoio das Fundações Ford e Mac Arthur e tem parceria com o Centro Latino-Americano em Sexualidades e Direitos Humanos (CLAM).

Lilián Celiberti, feminista uruguaia, diretora da ONG Cotidiano Mujer e integrante do Comitê da Articulação Feminista Marcosur fez a palestra inaugural do evento no dia 23.

Mulheres da CUT debatem política de aliança

A Secretária Executiva da AMB, em diálogo com feministas da CUT, estará participando da mesa de abertura do 6º Encontro Nacional sobre a Mulher Trabalhadora, organizado pela Secretaria Nacional sobre a Mulher Trabalhadora da CUT - SNMT. O tema do seminário será "Mulher Participação e Poder". Silvia Camurça, atual secretária executiva da AMB, também participará com painelistas na mesa 3, abordando o tema "Política de Aliança" - "Diálogo Social". O Encontro acontece de 27 a 29 desta semana, em São Paulo (SP).

Jacira Melo, da coordenação executiva nacional da AMB, estará representando a Articulação hoje, na abertura do Seminário internacional: "Integração econômica, livre comércio e os impactos no trabalho produtivo e reprodutivo", também organizado pela SNMT/CUT, em parceria com a CSN - Québec/Canadá. O seminário termina nesta quarta, 26, e pretende aprofundar o debate sobre as mudanças em curso no mundo do trabalho, no contexto da globalização e dos processos de integração de mercados. O foco principal será sobre os impactos no trabalho das mulheres e as perspectivas de ação sindical nestes processos. Mais informações: snmt@cut.org.br

CONtextos

Anexamos, neste *Articulando*, documento de posição que trazem a crítica das mulheres à ALCA. O primeiro é da Rede Internacional de Gênero e Comércio (RIGC) frente à Alca, que "entende que a integração nas Américas é parte de outro projeto, baseado em uma concepção mais ampla que a proposta pelo 'livre comércio'". O segundo arquivo foi divulgado pela Red Mexicana de Acción frente al Libre Comercio e traz o posicionamento do Comitê de Mulheres da Aliança Social Continental. No Brasil, a Aliança é representada pela Rede Brasileira de Integração dos Povos (Rebrip), da qual faz parte a AMB. De certo modo, esta declaração é de todas nós que fazemos a AMB.

Pela Eliminação da Violência

Neste 25 de novembro, *Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher*, divulgamos a programação de vários estados, organizada ou apoiada por articulações, fóruns e núcleos estaduais de mulheres ligados à AMB.

No **Amapá**, a Articulação de Mulheres faz panfletagem de sensibilização contra a violência sexista na Praça da Bandeira, em Macapá. No dia 28, participam da Marcha das Marias, juntamente com outros movimentos sociais.

Em **Minas Gerais**, acontece neste dia 25 um ato público com música e teatro, no centro de Belo Horizonte. Participam todos os grupos organizados de mulheres da cidade, como o Fórum de Mulheres da Grande BH, a Rede Feminista de Saúde, a Secretaria de Mulheres da CUT, além da Coordenadoria Municipal dos Direitos da Mulher. No evento, o movimento de mulheres estará encaminhando uma carta aberta à população, cobrando do Ministério Público um papel mais efetivo no esclarecimento dos desaparecimentos de mulheres em BH.

Hoje, o Fórum de Mulheres **Cearenses** estará promovendo Mesa de Debate para apresentar, em Fortaleza, o resultado do Monitoramento da Violência contra a Mulher no Estado. De acordo com Cineide Almeida e Nilze Costa, da coordenação do Fórum, a idéia é fazer um amplo debate com a sociedade cearense sobre a problemática.

Serão apresentadas propostas de políticas públicas de combate à violência doméstica para autoridades do Estado, principalmente da Justiça. As organizações e militantes do Fórum também convidaram para o evento diversas lideranças de movimentos sociais e parlamentares. Ao final da Mesa, será homenageada a companheira Maria da Penha, símbolo da resistência à impunidade, que lutou 19 anos até a Justiça brasileira reconhecesse as agressões sofridas por ela e promovesse a prisão de seu agressor e ex-marido. Haverá ainda uma manifestação da família da engenheira Maria Farias Catunda, assassinada recentemente pelo ex-marido.

No **Rio Grande do Sul**, a organização THEMIS - Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero promove nesta terça, 25, ato show na Usina Gasômetro reunindo movimentos sociais, escolas, governos e ONGs. A atividade será realizada em parceria com a Coordenadoria Estadual da Mulher, Núcleo de Políticas para a Mulher da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Secretarias Municipal e Estadual de Educação. Também apoiam o ato a Brigada Militar e órgãos de saúde.

Durante o seminário "Mídia, Mulher e Violência", o Fórum de Mulheres de **Pernambuco** (FMPE) apresentou, no último dia 12, novos dados sobre a violência contra a mulher no Estado. Este ano, até outubro, foram assassinadas 140 mulheres, de acordo com registros da imprensa, sendo que 41,5% dos crimes aconteceram nas casas das vítimas.

Para denunciar e cobrar ações do Estado, entidades ligadas ao FMPE apoiam hoje o Aptaço nos Postos de Saúde do Recife, a partir das 8h. A ação foi organizada pela Coordenadoria da Mulher do Recife e pretende sensibilizar as pessoas atendidas nos postos para os direitos das mulheres, durante toda a semana. Ainda pela manhã, o Coletivo Mulher Vida promove uma passeata no município de Olinda. À tarde, representantes do FMPE fazem mobilização na principal avenida do centro de Recife distribuindo faixas vermelhas da campanha pelo Fim da Violência contra as Mulheres, com o texto "VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES? AQUI, NÃO!"

O grupo Loucas da Pedra Lilás estará animando o ato, convidando as pessoas a refletirem sobre a violência sexista. A mobilização percorrerá pontos culturais da cidade, como teatro e cinema do centro e, em seguida, as mulheres seguem para a "Terça Negra", evento que reúne, toda terça à noite, diversas organizações ligadas ao movimento negro. A "Terça" desta semana será voltada para o tema da violência sexista. Ainda neste dia 25, militantes do movimento também estarão acompanhando audiência no município de Sirinhaém, que julga caso de estupro seguido de assassinato da engenheira química Maria Carolina Diniz.

Em **Santa Catarina**, o Fórum de Mulheres participa, dia 26, do Seminário Políticas Sociais para o Enfrentamento da Questão da Violência Contra a Mulher. De acordo com Zilda Quadros, representante do Fórum na AMB, uma das expectativas do movimento para esse evento é a definição de proposições para o enfrentamento dessa questão – tanto por parte do Estado como por parte de entidades não-governamentais.

O Seminário acontece no Salão do Júri do Fórum Norte da Ilha, situado na Universidade Federal de Santa Catarina. Esta semana, em Chapecó, no Oeste de Santa Catarina, o Fórum monta tenda para distribuição de material informativo sobre Violência contra a Mulher no centro da cidade. As mulheres também estarão enviando material para todas as escolas municipais e estaduais de Chapecó - SC, e fazendo panfletagem em pontos estratégicos do município.

Pará

O Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense e o Conselho Municipal da Condição Feminina prepararam uma "jornada de lutas", que inclui atos culturais, marcha, palestras e divulgação nos meios de comunicação locais.

A programação começou no dia 23, com um ato-show na Praça da República, e vai até o dia 28. O objetivo das entidades participantes é a de continuar a afirmar as questões centrais sobre a violência contra a mulher na sociedade paraense e desenvolver ações capazes de sinalizar para a alteração de costumes e valores arraigados, especialmente na educação de crianças e jovens e na histórica ausência de políticas públicas de combate à violência contra a mulher.

Esta semana, estão acontecendo seminários diários, com diversos temas: nesta segunda (24), tratou-se da "Violência contra a mulher como uma questão cultural: vamos começar pelas crianças, com presença de representantes das secretarias municipal e estadual de Educação. Hoje à noite, o assunto será: "Os meios de comunicação e a violência contra a mulher, com participação de jornais locais, Academia, Ministério Público e movimentos de mulheres. Ao final do seminário, o Fórum fará o lançamento do relatório de monitoramento sobre a violência para a imprensa, com uma entrevista coletiva concedida pela coordenação do Fórum de Mulheres e do Conselho Municipal da Condição Feminina.

No ato político-cultural realizado hoje, pela manhã, o Fórum organizou uma marcha com a realização de autos, tratando sobre: "O que é violência de Gênero; "Tipos de violência: física, sexual e psicológica"; "Direito à vida sem violência: questão do tráfico de mulheres, crianças emasculadas"; "A violência é um obstáculo aos direitos humanos das mulheres"; "Qual o papel dos governos e as nossas propostas para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher".

De amanhã até sexta, os temas serão: "Rede de políticas municipais de combate à violência contra a mulher; Rede de políticas públicas estaduais de combate à violência contra a mulher; Mulheres vão ao cinema contra a violência (com sessão de vídeos). Participam dirigentes e representantes de diversos órgãos, entre os quais: Conselhos Tutelares, Programa Casa da Mulher, Casa-dia, Albergue Emanuelle Diniz, Delegacia da Mulher e Abrigo estadual

Também em Belém, desde o início do mês, o Movimento e Articulação de Mulheres do Estado do Pará (Mamep), ligado ao Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense, aborda o tema da violência de gênero no programa Espaço Mulher, da Rádio Cidade Livre FM. A luta do 25 de novembro foi veiculada através de matérias e da divulgação da Campanha contra a violência. O Mamep também organizou este mês um Debate com adolescentes do Projeto Agente Jovem, promoveu concurso de frases e a confecção de um fanzine sobre o tema. Ontem, 24, o Mamep promoveu debate sobre violência doméstica e sexual com comunidades de dois bairros de Belém: Conjunto Maguari e Tenoné. A programação continua neste próximo sábado, 29.

Em **Roraima**, ocorreu ontem (24), um debate no sindicato dos bancários às 16 horas, sobre a violência contra a mulher e o processo do nosso monitoramento. O Núcleo de Mulheres de Roraima participou de programa de rádio local e desde segunda divulga notas em rádios locais sobre a temática (Confirmado). A idéia do Núcleo de Mulheres é ocupar os espaços da mídia através de entrevistas em TVs e da publicação de um artigo em um jornal local. Desta segunda até a primeira semana de dezembro, o Núcleo contará com dois outdoors para divulgação da luta pela eliminação da violência contra as mulheres .

Em **Tocantins**, a Articulação de Mulheres Tocantinenses está promovendo, desde o dia 19, a Campanha do Laço Branco, com atividades em feiras, escolas, algumas Universidades e nas praças. Já foram distribuídos cerca de 15 mil laços.

A cartilha com a síntese das reflexões do monitoramento da violência de contra a mulher, realizado em Palmas, foi lançada dia 21 e terá outro evento de divulgação hoje, 25. Hoje também acontece debate na Universidade Federal sobre o tema da violência doméstica e de gênero pela manhã. À noite, acontece o seminário: "O olhar dos homens sobre a violência doméstica", organizado pelo Fórum AMT - Articulação de Mulheres Tocantinenses.

O Fórum de Mulheres de **Salvador** e o Fórum Comunitário de Combate à Violência (FCCV) estão participando e promovendo algumas das atividades da extensa programação que acontece na cidade, com o objetivo de debater e enfrentar a violência de gênero. Dia 21, aconteceu apresentação e discussão da situação de violência contra a mulher em Salvador – plenária do FCCV.

Hoje, dia 25, a organização Chame faz sensibilização durante todo o dia com a Campanha "Mulheres em Tempo de Paz". À noite, Heleieth Saffioti faz palestra sobre "O Feminismo Acadêmico e o debate da Violência contra a Mulher, na Reitoria da UFBA. O evento foi organizado pelo NEIM. Dia 27, será feita a inauguração simbólica da Casa Abrigo Mulher Cidadã , cuja proposta de reestruturação da contou com a participação do Forum de Mulheres de Salvador e do Forum Comunitário de Combate à Violência. A programação vai até 9 de dezembro e insere-se na "Campanha dos 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero" (veja nota nesta edição).

16 dias de luta por Direitos Humanos das Mulheres

- Acontece simultaneamente em 127 países, até o dia 10 de dezembro, a Campanha dos 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero, que no Brasil está sendo impulsionada pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para o da Mulher (UNIFEM), Agende, CLADEM e Bancada Feminina do Congresso Nacional. Apoiam a iniciativa a Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; as Secretarias Especiais de Políticas para as Mulheres, de Direitos Humanos, de Políticas de Promoção de Igualdade Racial; a Comissão de Direitos Humanos e a Ouvidoria Parlamentar da Câmara dos Deputados. Informações: agende@agende.org.br.

